



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### Quem vai nos salvar

O caso ocorreu durante a pandemia da covid-19, mas mantém plena atualidade em tempos de perplexidade, esperanças e impasses da COP30. É que o lote ao lado de minha casa foi vendido, a compradora resolveu construir casa e nós entramos em um acordo para cortar árvores frutíferas que nasceram, sem serem plantadas, na divisa do terreno. Em poucos minutos, dois caboclos, armados de motosserra, reduziram goiabeiras, pitangueiras, amoreiras e outros arbustos a um monte de galhos esparsos.

Com os rostos grudados na porta de vidro da sala, meus dois netos, Aurora, então com 7 anos, e Judá, então com 3, assistiram a tudo e ficaram revoltados. Aurora pediu: “Vocês poderiam me emprestar o celular um minuto, pois eu quero ligar para a polícia para denunciar os moços?”. Para uma criança, derrubar uma árvore é crime, não importa o motivo.

E é importante que eles construam uma nova consciência sobre o meio ambiente ante a ameaça do aquecimento global. O incidente no quintal me levou a pensar em termos mais amplos. As árvores da Amazônia têm de 200 a 1.400 anos de idade, com uma margem de erro de 80 anos, estimam os cientistas. São verdadeiros monumentos da natureza. Em minutos, elas são derrubadas para

serem vendidas no exterior pelo preço de eucalipto ou de compensado. O paciente e milagroso trabalho centenário e milenar da natureza é destruído de maneira irreparável. Uma árvore é um sistema sofisticado de purificação do ar, de produção de água, de regulação das chuvas e de controle da temperatura da atmosfera. Desmatar é um crime contra a vida e contra o futuro das novas gerações.

Na série *Coreografia da violência*, o artista plástico brasileiro Wagner Hermsche pintou um quadro com a imagem impressionante de uma turba sinistra de parlamentares em passeata pela Esplanada dos Ministérios, embrulhados em ternos e tailleurs impecáveis, armados sur-reais motosserras ligadas em alta voltagem, desfechando fagulhas elétricas na noite brasileira.

Suas excelências do Congresso Nacional são as personagens omissas no projeto de destruição sistemática do meio ambiente desencadeado por esse governo. A tal ponto que compactuaram até com a presença de um ministro do Desmatamento em governo anterior. E, com o novo governo, não mudaram a visão sobre o meio ambiente, em uma postura de quem assiste ao Titanic afundar e pede para a orquestra continuar tocando. A imprensa quase não cobra ao parlamento as responsabilidades na crise ambiental.

A canção *Matança*, autoria do compositor Jatobá, antecipa o futuro muito próximo do planeta, caso não sejam tomadas as providências cabíveis em regime de urgência urgentíssima. Ninguém escapará dos efeitos apocalípticos da devastação ambiental. Vai sobrar para todo mundo.

Vender a consciência em troca de uma emenda do orçamento será fatal: “Quem hoje é vivo corre perigo/E os inimigos do verde dá sombra ao ar/Que se respira e a clorofila/Das matas virgens destruídas vão lembrar”.

A canção alerta que quando chegar a hora não adianta aos falsos cristãos e aos falsos patriotas clamarem por nenhum santo: “É certo que não demora/Não chame Nossa Senhora/Só quem pode nos salvar é/Caviúna, Cerejeira, Baraúna/Imbuia, Pau-d’arco, Solva/Juazeiro e Jatobá/Gonçalo-Alves, Paraíba, Itaúba/Louro, Ipê, Paracaúba/Peroba, Massaranduba/Carvalho, Mogno, Canela, Imbuzeiro/Catuaba, Janaúba, Aroeira, Araribá/Pau-Ferro, Angico, Amargoso, Gameleira/Andiroba, Copaíba, Pau-Brasil, Jequitibá/Quem hoje é vivo corre perigo”.

## CONSCIÊNCIA NEGRA

# Educar para conscientizar

Ao *Podcast do Correio*, Doutora Jane, Dai Schmidt e Luana Maia falam sobre a importância de políticas públicas, o mundo da moda e a violência contra a mulher no contexto da consciência negra

» LARA COSTA

A importância de políticas públicas voltadas à população negra foi tema do *Podcast do Correio*, que teve como convidadas a deputada distrital Doutora Jane; Dai Schmidt, produtora de moda e idealizadora do Desfile Beleza Negra (DBN); e Luana Maia, subsecretaria de Proteção à Mulher do Distrito Federal. No Mês da Consciência Negra, elas falaram às jornalistas Mila Ferreira e Aline Gouveia sobre letramento racial, presença de modelos negras no mundo da moda e violência contra a mulher, entre outros temas.

Autora do Projeto de Lei nº 2.002/2025, que institui o Programa de Letramento Racial do Distrito Federal, Jane mencionou como exemplo de boa prática, nesse sentido, uma ação da Defensoria Pública (DPDF), que disponibiliza uma cartilha com termos preconceituosos, os significados e o porquê é errado utilizá-los.

Para ela, isso ajuda na mudança de mentalidade e de comportamentos por meio da educação. “É melhor formar o cidadão para que entenda, respeite, se porte corretamente e, quando eu falo, é treinar o servidor público, a própria polícia, o comércio”, disse a

parlamentar, que é presidente da Comissão do Direito das Mulheres da CLDF.

A ideia do projeto é capacitar profissionais do serviço público e empregados do comércio, entre outros setores, sobre equidade racial, discriminação e direitos humanos, sendo um instrumento educação, ensino e posicionamento das pessoas frente ao racismo. “A partir do momento em que essas pessoas têm segurança e conhecimento, elas também passam a ser ativistas ou a combater o racismo de forma ativa, porque uma coisa é não ser racista, abster-se e falar ‘olha, não esculacho ninguém, não uso critério de pele para definir as pessoas ou sua capacidade’. Outra coisa é interferir quando alguém fala de forma equivocada, quando alguém maltrata e diminui o outro”, destacou Jane.

### Passarelas

Dai Schmit idealizou o Desfile Beleza Negra depois de passar por agressões e perceber o tratamento para pessoas negras quando trabalhava em agências de modelos. Ela também observou a participação de modelos negras que seguiam padrões eurocêtricos. “Quando se coloca pessoas negras

Benjamin Figueiredo



Dai Schmidt, Doutora Jane, Luana Maia, Mila Ferreira e Aline Gouveia



Aponte a câmera do celular para assistir ao podcast

para fazer propagandas, elas têm traços finos, cabelo alisado, para enquadrá-las no padrão de moda, para nos deixar como espelho de pessoas brancas”, analisou.

Em 2012, ela fez um protesto na Rodoviária do Plano Piloto, quando o Brasília Fashion Week estava realizando um evento e houve grande repercussão. Diante disso, o Ministério Público passou a fiscalizar e exigir que os eventos de moda em Brasília tivessem pessoas negras.

Depois da manifestação, ela estudou e aprendeu sobre como fazer um evento de moda, sendo inserida no mercado. Com todo o aprendizado, lançou o DBN. “O

desfile vem de várias histórias, não só de questões da agência, mas também com a minha história, em que o racismo já começa na infância, e queremos alisar o cabelo e nos comparar com pessoas brancas”, relata.

Neste ano, a 24ª edição do desfile, do qual Doutora Jane é madrinha, será em 20 de novembro, Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, às 19h, na torre A do shopping Liberty Mall.

### Proteção

A busca ativa por mulheres vítimas de violência foi abordada por Luana Maia, subsecretária de Proteção à Mulher do DF, que participou da parte do final do podcast. Ela coordena os sete comitês de proteção às mulheres do Distrito Federal, que promovem esse trabalho, e constatou um dado preocupante. “Em 2025, tivemos mais de 1,5 mil atendimentos em comitês, sendo que mais de 300 são vítimas de violência doméstica e familiar — a maioria são mulheres negras em situação de vulnerabilidade”, disse.

As equipes de busca ativa percorrem comércio, órgãos públicos e escolas, divulgando sobre o que é, para quem serve, quem criou, onde os comitês estão, deixando materiais informativos. “Acreditamos que quanto mais informarmos sobre (violência contra a mulher), mais ajudamos a diminuir esses índices”, defendeu.

A subsecretária reforçou que a iniciativa de ir a esses locais é importante para o fortalecimento dos comitês. “Além do cuidado com a mulher, trabalhamos com programas como o ‘Mulheres Fortes, Comitês Ativos’, em que saímos uma ou duas vezes ao mês em cada região, fazemos divulgação boca a boca, porque, como é uma medida nova, muitos não conhecem”, descreveu.

## LEGISLAÇÃO

# GDF regulamenta quiosques

» ANA CAROLINA ALVES

O governador Ibaneis Rocha sancionou, ontem, a Lei Complementar nº 68/2025, que estabelece regras definitivas para quiosques e trailers em todo o Distrito Federal. A nova legislação, aguardada há décadas por cerca de seis mil pequenos comerciantes, define parâmetros urbanísticos, critérios de ocupação e normas para novas concessões.

Ibaneis destacou que a medida corrige uma demanda histórica dos trabalhadores informais. “Estamos criando regras claras para que pais e mães de família possam trabalhar com tranquilidade, sem precisar ficar na porta

das administrações pedindo autorização”, afirmou. O governador ressaltou o compromisso da gestão com a regularização de outras atividades urbanas. “A determinação que passei é de regularizar tudo que for possível. Agora vamos encaminhar à Câmara (Legislativa) os projetos dos food trucks e das bancas, para que essas famílias também tenham segurança jurídica”, disse.

Ibaneis destacou que a nova legislação dialoga com um dos principais objetivos do governo. “O que quero é gerar emprego e renda para que as pessoas possam sustentar suas famílias com dignidade. Essa lei é mais um passo para organizar a cidade e dar condições

melhores a quem vive do próprio trabalho”, concluiu.

A vice-governadora Celina Leão também destacou o impacto social da regularização e defendeu que os programas do governo priorizem quem mais necessita. “Nosso governo cuida das pessoas que mais precisam, e isso vem desde o primeiro mandato. Antes, as famílias ficavam em fila para receber benefícios básicos. Hoje existem cartões sociais que garantem dignidade e escolhas”, afirmou. Ela também citou o papel econômico dos quiosques e trailers: “Os filhos dessas famílias foram criados com o dinheiro dessas bancas. Ninguém tinha conseguido resolver essa situação até agora”.

Renato Alves/Agência Brasília



Nova lei define regras urbanísticas, licitações e direitos de ocupação

A partir da lei, os planos de ocupação terão de ser elaborados pelas administrações regionais e seguir o Plano Diretor de

Ordenamento Territorial (Pdot) e o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (Ppcub). Esses documentos

determinarão, para cada ponto, a atividade permitida, metragem máxima, altura da estrutura, área adjacente e padrão arquitetônico. Segundo o texto sancionado, quiosques em áreas do PCUB continuam limitados a 15m², enquanto, nas demais regiões, as dimensões seguirão o plano de ocupação. A nova lei também veda a concessão de mais de uma permissão por CPF ou CNPJ, reforçando o caráter rotativo e público das áreas.

Para novas instalações, será obrigatória a realização de licitação, com validade de até 15 anos, prorrogáveis por igual período. A legislação também assegura direito de preferência aos ocupantes que comprovarem atuação no local até 1º de janeiro de 2019. A norma será publicada na próxima edição do *Diário Oficial do Distrito Federal (DODF)*.

## Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

### Sepultamentos realizados em 14 de novembro de 2025

#### » Campo da Esperança

Amado Luiz Cervo, 84 anos  
Benedito Tavares de Melo, 78 anos  
Cláudia Machado de Sousa, 57 anos  
Eurípedes Salves de Oliveira, 86 anos  
Flávio de Jesus Rocha, 55 anos

Maria Amélia de Oliveira das Neves, 84 anos  
Maria de Lourdes Campos, 86 anos  
Maria de Lourdes Duarte da Silva, 78 anos  
Maria Pereira de Souza, 88 anos  
Raul Silva Neto, 82 anos  
Tito Rodrigues Carneiro, 85 anos

#### » Taguatinga

Antônio Félix dos Santos, 66 anos  
Corina de Oliveira Mariano, 97 anos  
Dalcelina Gonçalves de Araújo, 81 anos  
Delfino Barbosa Alves, 80 anos  
Francisco Ivonildo Camilo, 81 anos  
Geraldo Matias Pereira, 78 anos  
Írio Queiroz Lima, 69 anos

Lázaro Alves da Silva, 71 anos  
Maria Luzia de Jesus, 100 anos  
Ravi Oliveira Rodrigues Silva, menos de 1 ano  
Rogério Luiz da Silva, 65 anos  
Sasha Kelly Fabrício Valentino, 20 anos

#### » Gama

Francisco Marques da Silva, 76 anos

#### » Planaltina

Francisco Matias, 64 anos  
Gabriel da Silva Neves, 25 anos

#### » Sobradinho

Fernanda Gabrielly da Conceição, menos de 1 ano  
Francisco dos Santos, 61 anos  
Josias Dias de Souza, 90 anos  
Maria Betânia de Oliveira, menos de 1 ano

Maria Júlia Graciano da Costa, menos de 1 ano  
Nicolly Arlany Santos Silva, 0 anos

#### » Jardim Metropolitano

Aureliano Xavier dos Santos Neto, 39 anos  
Jesus Luciano Frutuoso, 79 anos  
Marlene Carmen da Silva, 66 anos (cremação)